

LUGAR DE RECONSTRUÇÃO, INVENÇÃO, RENOVAÇÃO

SILVA, HERIKA CRISTINA CORDEIRO DA; ALUNA 2º PERÍODO CURSO
TÉCNICO EM ARTESANATO – IFRJ – CAMPUS BELFORD ROXO;
herikkacordeiro@gmail.com

Foi numa atividade da disciplina **Identidade, Cultura e Memória Coletiva da Baixada Fluminense**, requerida em 19 de Agosto de 2019, na turma do 1º período, do Curso Técnico em Artesanato – Campus IFRJ de Belford Roxo, que meu relato ganhou corpo, voz e se localizou em um dado território muito além do inicialmente proposto pedagogicamente... O grande barato proporcionado pela atividade pedagógica bem específica, talvez, cuja premissa despretensiosamente talvez fosse apenas a demonstração de mais uma forma de expressão cultural, identitária, linguística ou algo do tipo... mas foi além do desafio de descreve-lo propriamente dito, uma construção difícil e ao mesmo tempo **libertadora** pessoalmente falando.

Trata se do Texto **Ritos Corporais entre os Nacirema (Horace Miner, 1976)** e posteriormente; aplicado texto complementar; **O Cidadão norte-americano; do antropólogo Ralph Linton.**

A atividade solicitada preconizava a leitura do texto **Ritos Corporais entre os Nacirema**, cabia grifarmos os termos e ou palavras mais importantes no mesmo, assim como os costumes (cultura), cerimônia etc para então confeccionarmos um texto análogo, seguindo os “padrões e vocabulário” empregados no texto, porem discorrendo e relatando a rotina e **os ritos do** cotidiano familiar de cada aluna representada na classe, dentro de um fim de semana, observando e apontando as respectivas práticas, hierarquia (membros), comportamento, rituais do grupo familiar. Cujo o cerne da proposta era entender a cultura e território do outro nos seus próprios termos, sem medi-la por comparação a nossa... (relativismo cultural).

Ao exercitar essa prática e na medida em que ia escrevendo e precisava aplicar nomes “codificados” (não fosse desta forma, provavelmente não conseguiria

produzir e conduzir o texto encaminhado) para as ações e para os membros da casa e todo o ritual observado; fui me adentrando e entregando ao que escrevia, fui invadida por um misto de sensações que antes não me dava conta... pois não conseguiria jamais falar do que eu estava sentindo e vivenciando, não fosse de tal forma... A escrita exerceu um poder curativo, libertador e de autoconhecimento, que, nem mesmo tinha vivenciado em divãs com psicoterapia... parece que o exercício de sala havia sido premeditado para me tirar o peso das angústias, do desconforto, silêncio e lugar de inércia adquiridos e absorvidos no relacionamento conjugal que de certa forma opressor, embora muito sutil... a sensação de alívio, auto conhecimento... por que não dizer lugar de protagonismo... empoderamento... ainda estão em processo, naturalmente... mas foi o suficiente pra despertar em mim um olhar mais auto cuidadoso, para me impor com menos receio do que o outro poderia achar e ou julgar e vice versa... reconhecer as limitações e reconsiderar novas possibilidades Fisicamente; foi uma tonelada que tirei do peso das costas... consigo falar não.. dizer o motivo pelo qual não quero fazer algo e ou me posicionar frente a alguma coisa... Emocional e psicologicamente; afirmo que trouxe um bem estar e grande amadurecimento... independentemente se irão concordar comigo e ou não... é o ponto de vista, sujeito a discordâncias porem que jamais falte o respeito sob o olhar do outro... As circunstâncias poderiam ser outras não fosse esse tempo e lugar de reencontro, renovo, reinvenção e auto conhecimento, promovidos pela atividade pedagógica...

Em suma; discorrer de forma codificada e inusitada acerca da minha rotina e cotidiano familiar, permitiu identificar pontos vulneráveis e delicados que antes já não eram mais vistos e ou tinham a devida atenção. Permitiu enxergar um pouco sob o lugar do outro, igualmente. Mesmo que ainda não se tenha constituído um espaço de diálogo e tampouco constante; não ocorre a mesma "submissão", silêncio e inércia de antes... os sapos não são engolidos só por que existe aquele que se reconhece provedor ou porque paga as contas e é o macho alfa... A atividade ajudou a olhar o meu lugar de pessoa, mãe e tudo o mais que carrego na bagagem e nas múltiplas facetas adormecidas pela inércia, decepção

3

SEMANA ACADÊMICA ENCONTRO DE PESQUISADORES IFRJ campus BELFORD ROXO

BAIXADA FLUMINENSE PRESENTE!

Diálogos entre Educação, Cultura e Arte

e ou descrença... Contribuiu para que eu tivesse uma postura diferente; de valorização pessoal...Me encorajou a falar o que penso, quando não concordo com algo, a me colocar e posicionar, sem esperar entendimento do outro lado...buscando dentro do possível e de forma respeitosa tanto quanto possível. Ampliou o horizonte e as perspectivas futuras dentro e fora do relacionamento. Reaprendendo o compasso da minha vida que é única e a caminhada que embora turbulenta, é ainda pior quando não nos posicionamos frente as circunstâncias e ou adversidades. Foi um exercício para crescimento e edificação de vida.

Palavras-chave: Direitos humanos; Culturas e identidades; Gênero.



INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro
Campus Belford Roxo

PROEX **COE** **PROPI**
Campus Belford Roxo Campus Belford Roxo